

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PEDAGOGIA DO ESPORTE: ANÁLISE DE ALGUNS PERIÓDICOS NACIONAIS

Luiz Gustavo Bonatto Rufino, *Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil*

Suraya Cristina Darido, *Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil*

RESUMO

Este estudo analisou a produção científica em pedagogia do esporte em alguns periódicos científicos nacionais, tendo como recorte a última década, através da pesquisa na base de dados online em cada uma das revistas analisadas. Dos 2378 artigos encontrados, apenas 52 (2,19%) vertiam sobre esta temática. Os artigos foram classificados em algumas categorias, possibilitando averiguar o “estado da arte” das pesquisas em pedagogia do esporte. Conclui-se que a produção científica em pedagogia do esporte ainda é muito escassa e, portanto, mais estudos são necessários, sobretudo nas categorias menos enfatizadas, como esporte escolar, esportes individuais, grupos especiais e esportes de alto rendimento.

Palavras-Chave: Pedagogia do Esporte; Ensino de esportes; Produção acadêmica; Revistas científicas.

THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN SPORT PEDAGOGY: A REVIEW OF SOME NATIONAL JOURNALS

ABSTRACT

This study analyzed the scientific production in sports pedagogy in some national scientific journals based on the production in the last decade, through a research in online databases in each journal. Of 2378 papers founded, only 52 (2.19%) were focus on this topic. The papers were classified in some categories, making it possible to ascertain the “state of art” in researches in sport pedagogy. It is concluded that the scientific production in sport pedagogy is still very scarce and therefore more studies are necessary, especially in the categories less emphasized, as school sports, individual sports, special groups and high performance sports.

Key- Words: Sport pedagogy; Teaching sports; Academic production; Scientific journals.

LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: ANÁLISIS DE ALGUNOS PERIÓDICOS NACIONALES

RESUMEN

Este estudio evaluó la literatura científica en la pedagogía del deporte en algunas revistas científicas nacionales, centrándose en la última década a través de la investigación en la base de datos en línea en cada una de las revistas analizadas. De 2378 artículos encontrados, sólo 52 (2,19%) fueron derramando sobre este tema. Los artículos fueron clasificados en algunas categorías, por lo que es posible determinar el "estado de la arte" de la investigación en pedagogía del deporte. Se concluye que la literatura científica en pedagogía del deporte es todavía muy escasa y por lo tanto se necesitan más estudios, especialmente en las categorías poco discutidas, como deportes de la escuela, los deportes individuales, grupos especiales y deportes de alto nivel.

Palabras-Clave: Pedagogía del Deporte; Enseñanza del deporte; Producción académica; Revistas científicas.

INTRODUÇÃO

Se outrora os estudos sobre esporte vertiam principalmente nas áreas das ciências biológicas como a fisiologia e a medicina esportiva, atualmente há a necessidade de se estudar este fenômeno plural e abrangente nos mais diversos campos, inclusive, o pedagógico. Paes¹ cita alguma das áreas que utilizam o esporte como seu objeto de estudo, como a pedagogia, a engenharia, a medicina, a fisiologia, a psicologia, a tecnologia e a sociologia. Com relação ao campo pedagógico, o autor o considera como um dos “ramos da ciência que estudam o fenômeno esporte”.¹ (p. 171).

Essa transformação da concepção sobre o estudo do fenômeno esportivo possui origens históricas bem delineadas. Bracht² afirma que, até a década de 1970, havia um predomínio das “subáreas” da medicina esportiva, da fisiologia e da cineantropometria, ou seja, a Educação Física brasileira sofria forte influência das ciências naturais. Porém, a partir de 1980, verificou-se um “crescimento do número de pesquisas das áreas pedagógica e sociocultural, influenciadas pelas ciências sociais e humanas”.² (p. 112).

A pesquisa na área da Educação Física começou a mudar a partir do final da década de 1970 devido a algumas iniciativas como: criação e implantação de cursos de pós-

graduação, incentivo à capacidade docente, financiamento e fomento de pesquisa científica, dentre outros.²

Estas influências e concepções modificaram também a relação entre os estudos sobre esporte. Com a influência das ciências humanas, os processos educativos de ensino e aprendizagem de esporte passaram a ser considerados, formando um fértil campo de estudos devido, em parte, à importância crescente que o esporte passou a ter na sociedade.

Entretanto, durante a primeira década do século XXI, o que se tem pesquisado sobre a pedagogia do esporte? Seria hoje esta área, que se preocupa com o estudo sistemático dos processos de ensino e aprendizagens dos esportes, objeto decorrente de análise, estudo e publicação de trabalhos acadêmicos, ou ela estaria em *déficit* se comparada com áreas que publicam grande quantidade de estudos, como a bioquímica, fisiologia do exercício e treinamento desportivo?

Para se compreender estas indagações é necessário, primeiramente, analisar mais profundamente algumas concepções da pedagogia do esporte enquanto área de estudos das ciências do esporte.

A PEDAGOGIA DO ESPORTE

A pedagogia do esporte é a área que discute não só as possibilidades de como ensinar os esportes, mas também os motivos de se ensiná-lo, nas suas diversas formas de manifestação. Bento³ conceitua a pedagogia do desporto (nomenclatura utilizada em

Portugal) como sendo originária da pedagogia geral e da ciência do desporto, apresentando tanto a função de desenvolver perspectivas pedagógicas, como de direcionar o sentido do desporto para formação e educação do ser humano.

Reverdito, Scaglia e Paes⁴ consideram a pedagogia do esporte como uma das disciplinas das ciências do esporte, tendo surgido a partir do crescente interesse das sociedades pelas práticas esportivas corporais, visando compreender o fenômeno esportivo por meios pedagógicos e educacionais.

Para Bento⁵ a pedagogia do desporto visa “analisar, interpretar e compreender as diferentes formas de ação lúdico-desportivas à luz de perspectivas pedagógicas” e é, por isso, uma ciência da ação, confrontando-se com a “complexidade de questões pedagógicas que despontam da prática.” (p.82).

Graça⁶ considera que a pedagogia do esporte, embora seja uma área de investigação ainda jovem, é um “edifício” muito complexo. Ela não se esgota na Educação Física, já que além de ter como campo de estudos todas as práticas desportivo-corporais, ela também se interessa pelo praticante dessas atividades, sendo eles de todas as idades ou condições.

Bento³ afirma que a forte vinculação dos esportes com a necessidade de atingir a eficácia e os altos rendimentos esportivos fez com que fossem focalizados os processos de treinamento e planejamento estratégico ligado às competições, dessa forma, deixando as questões de ordem educacional em segundo plano.

De acordo com este autor, deve-se ampliar a função da pedagogia do esporte, ao se revalorizar e constituir-se como teoria e metodologia normativas da formação humana.³ Para ele, não é possível utilizar os mesmos procedimentos didático-pedagógicos para o ensino dos esportes, devendo, por outro lado, recriar constantemente diferentes maneiras de ensiná-los, diversificando as estratégias e metodologias.³

Na mesma linha de pensamento, Paes¹ alerta que não é possível tratar o esporte de maneira simplista e periférica, restringindo-o à prática de “sequências pedagógicas centradas nos gestos técnicos preocupados somente com as tarefas de decomposição e repetição de movimentos.” (p.171). Para isso, o autor afirma que o esporte deve sugerir uma prática pedagógica que priorize, além dos métodos, procedimentos nos quais a preocupação central seja voltada para quem faz o gesto, estimulando-o a identificar e resolver problemas e ainda proporcionando a criação de novos gestos.¹

Ao considerar a dimensão sociocultural que o esporte alcançou, Reverdito e Scaglia⁷ afirmam que os significados atribuídos aos esportes advêm das diferentes sociedades que os transformam. Os autores ainda reiteram: “o esporte não poderá deixar de ser motivo de constante reflexão na pedagogia”.⁷ (p. 16). Já Perez, Reverdito e Scaglia⁸ afirmam que mesmo com os avanços significativos da pedagogia do esporte, destacando a sua contribuição irrefutável, muito ainda se faz necessário para começar a desvendar uma pedagogia do esporte comprometida com a prática pedagógica.

Sendo assim, objetivou-se com o presente estudo analisar a produção acadêmica sobre pedagogia do esporte em alguns periódicos científicos nacionais, visando, em um primeiro momento, a quantificação do número total de artigos publicados sobre este tema e, em um segundo momento, classificar estes estudos em algumas categorias, discorrendo não só sobre a quantidade de estudos em si, mas também sobre o “estado da arte” das pesquisas em pedagogia do esporte no Brasil, tendo como recorte temporal a última década, compreendida entre os anos de 2000 e 2009 (a análise foi até 2009, uma vez que o presente trabalho foi escrito no início do ano de 2010).

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de revisão de literatura, que objetivou analisar quantitativa e qualitativamente o número de artigos produzidos por alguns dos principais periódicos nacionais da área da Educação Física sobre a temática da pedagogia do esporte, tendo como recorte temporal a última década, do ano de 2000 até o ano de 2009.

Para tanto, primeiro foi feita uma busca na base de dados online de oito periódicos nacionais, todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES e classificados nos extratos entre B1 e B4 (o ano-base de referência no portal corresponde ao ano de 2008), visando obter o número de artigos em pedagogia do esporte em cada uma destas revistas.

Todas as revistas são da área da Educação Física e mantêm como diretrizes nos seus respectivos escopos a publicação de artigos nas mais diversas vertentes da Educação Física, esporte e movimento humano. As seguintes revistas foram analisadas:

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 2, p. 130-152, maio/ago. 2011. ISSN: 1983-9030.

- Revista Conexões (Faculdade de Educação Física – UNICAMP);
- Revista Motriz (Departamento de Educação Física – UNESP – Rio Claro);
- Revista Movimento (Escola Superior de Educação Física – UFRGS);
- Revista Pensar a Prática (Universidade Federal de Goiás);
- Revista Brasileira de Ciência e Movimento (Universidade Católica de Brasília-DF);
- Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Faculdade Presbiteriana Mackenzie/SP);
- Revista da Educação Física (Universidade Estadual de Maringá);
- Revista Paulista de Educação Física/ Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Escola de Educação Física e Esporte – USP).

A pesquisa na base de dados foi feita com a inclusão de três palavras-chaves: *pedagogia do esporte*, *pedagogia do desporto* e *ensino de esportes* em cada um destes periódicos. Todos os artigos que apresentaram uma ou mais destas palavras-chaves em seu título, resumo, palavras-chaves ou mesmo no corpo dos textos, foram considerados para análise.

Após a quantificação do número de artigos em cada um dos periódicos analisados e do número total de artigos encontrados na última década, houve a classificação dos artigos em algumas categorias temáticas diferentes, estipuladas por meio de uma análise de conteúdo de cada um dos artigos. As categorias foram: jogos esportivos coletivos, metodologias de ensino, iniciação esportiva/especialização precoce, valores e atitudes, teorias da complexidade, formação profissional/técnicos desportivos, esporte escolar, esportes

individuais, tática/análise de jogo, abordagens pedagógicas do esporte, grupos especiais e alto rendimento.

Com a estipulação destas categorias, foi possível analisar as interfaces de produção e divulgação dos resultados oriundos das publicações em pedagogia do esporte. Discutiui-se também os resultados em cada uma das categorias analisadas e, posteriormente, buscou-se averiguar o delineamento geral dos artigos, visando identificar o “estado da arte” da produção acadêmica em pedagogia do esporte no Brasil na última década.

RESULTADOS

Os resultados encontrados estão apresentados no Quadro 1, que ilustra o número de artigos totais e em pedagogia do esporte, sempre colocados entre parênteses, em cada um dos periódicos, postados anualmente. Além disso, há a demonstração do número total de artigos por revista no geral e em pedagogia do esporte (também entre parênteses) e o número total de artigos no geral e em pedagogia do esporte por ano, somando todos os periódicos. Finalmente, há o resultado total de artigos encontrados no período analisado e o número de artigos totais que vertiam sobre a temática da pedagogia do esporte (colocada entre parênteses).

Quadro 1 - Número de publicação de artigos no geral e em Pedagogia do Esporte em cada um dos periódicos analisados

Ano/ Periódico	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL (por periódico)
CONEXÕES	36 (0)	15(0)	0 (0)	1 (0)	44 (1)	31 (1)	17 (0)	18 (1)	83 (5)	28 (0)	273 (8)
MOTRIZ	13 (0)	14 (0)	20 (0)	26 (1)	24 (0)	24(0)	35 (0)	45 (2)	58 (1)	110 (5)	369 (9)
MOVIMENTO	27 (1)	19 (1)	18 (0)	24 (0)	25 (0)	30 (0)	29 (0)	32 (0)	33 (1)	54 (2)	291 (5)
PENS. A PRÁT.	15 (1)	14 (1)	8 (0)	12 (0)	17 (2)	17 (0)	21 (0)	22 (0)	33 (7)	39 (2)	198 (12)
RBCM	28 (0)	32 (0)	43 (1)	54 (0)	59 (0)	58 (0)	51 (0)	57 (0)	52 (0)	26 (0)	460 (1)
REMEFE	0 (0)	0 (0)	10 (1)	9 (0)	10 (0)	9 (1)	29 (1)	54 (0)	54 (2)	30 (0)	205 (5)
REV. DA E F	18 (0)	24 (2)	37 (0)	24 (1)	19 (1)	24 (0)	24 (0)	24 (1)	60 (0)	71 (1)	325 (6)
RPEF/RBEFE	25 (0)	29 (0)	20 (0)	14 (1)	41 (2)	29 (0)	28 (2)	28 (1)	28 (0)	15 (0)	257 (6)
TOTAL (por ano)	162 (2)	147 (3)	156 (2)	164 (3)	239 (6)	222 (2)	234 (3)	280 (5)	401 (16)	373 (10)	2378 (52)

Legenda: **CONEXÕES**: Revista Conexões (FEF- UNICAMP); **MOTRIZ**: Revista Motriz (UNESP - Rio Claro); **MOVIMENTO**: Revista Movimento (ESEF - UFRGS); **PENS. A PRÁT.**: Revista Pensar a Prática (UFG); **RBCM**: Revista Brasileira de Ciência e Movimento (UCB); **REV. DA EF**: Revista da Educação Física (UEM); **REMEFE**: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; **RPEF/RBEFE**: Revista Paulista de Educação Física/ Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP).

O total de artigos encontrados com a soma de todos os periódicos foi de 2378. Destes, apenas 52 artigos tratavam de pedagogia do esporte, o que corresponde a 2,19% do total. Identificou-se que a média de artigos por ano foi de 5,2. Com relação ao número de periódicos, a média é de 6,5 artigos em cada revista no total destes 10 anos, ou seja, menos de um artigo publicado por ano em cada uma destas revistas. O Gráfico 1 ilustra o número de artigos em pedagogia do esporte em cada um dos anos que integraram a análise desta última década.



Gráfico 1: Número de artigos em pedagogia do esporte por ano durante a última década.

Também houve a categorização temática dos artigos referentes à pedagogia do esporte, o que possibilitou encontrar quais os assuntos em pedagogia do esporte mais discutidos cientificamente no âmbito nacional. As categorias podem ser contempladas no Gráfico 2.

A temática mais discutida nos artigos corresponde à categoria dos jogos esportivos coletivos, com 27% de frequência de aparição. Em seguida, a temática da iniciação esportiva, conjuntamente com a especialização precoce, corresponde a 13% de frequência, mesmo percentual da categoria de metodologias de ensino. A temática da inclusão de valores e atitudes obteve 11% de frequência, enquanto a inclusão de estudos que abordavam teorias da complexidade obteve a frequência de 9%.

A vinculação da pedagogia do esporte no âmbito escolar foi responsável por 7% das frequências e os estudos sobre formação profissional e técnicos desportivos corresponderam a 6%, ao passo que os estudos que vertiam sobre os esportes individuais

corresponderam a 5% da frequência. Finalmente, os estudos que abordaram aspectos táticos e de análise de jogo apareceram com a frequência de 4%, enquanto estudos que abrangeram as abordagens e panoramas em pedagogia do esporte apareceram com a frequência de 2%, mesmo número dos estudos que vertiam sobre grupos especiais, como deficientes físicos e idosos. Com a menor frequência de aparição estão os estudos sobre pedagogia do esporte relacionado ao esporte de alto rendimento, também denominado de alto nível, com apenas 1% de frequência.

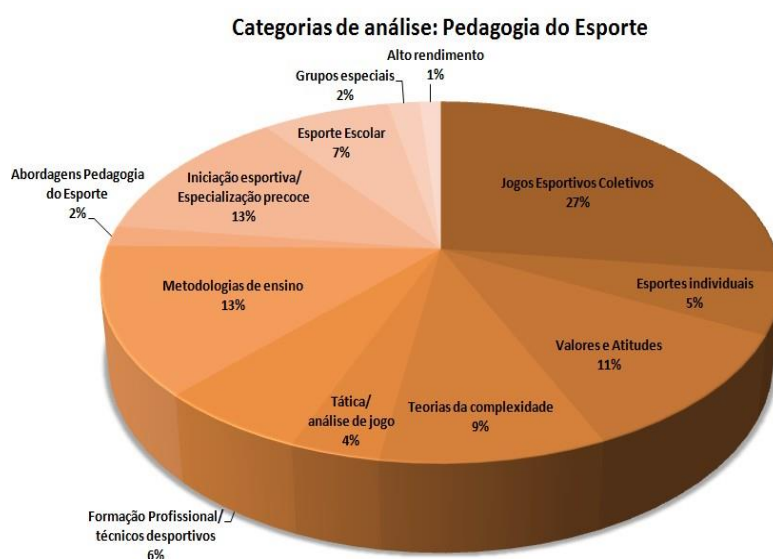


Gráfico 2: Categorização das temáticas referentes aos artigos sobre Pedagogia do Esporte encontrados.

Vale destacar que um mesmo artigo pode discorrer ao mesmo tempo sobre uma ou mais temáticas categorizadas anteriormente, já que muitas categorias abordam questões relacionadas entre si como, por exemplo, iniciação esportiva e jogos esportivos coletivos.

DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão deste estudo, a discussão foi dividida em duas partes, uma para analisar quantitativamente os dados encontrados e a outra qualitativamente, visando discutir os resultados nas temáticas categorizadas, além da conceituação do “estado da arte” da produção acadêmica analisada.

Análise quantitativa

Dos 2378 artigos encontrados na soma de todos os periódicos, apenas 52 artigos, que correspondem a 2,19%, eram referentes à pedagogia do esporte. Considerada uma área abrangente e diversificada, já que a prática pedagógica é complexa e plural, assim como é o esporte, o escasso número de artigos encontrados não corresponde a esta complexidade.

Para Bento⁵ (p. 100), uma das tarefas centrais da pedagogia do esporte consiste na “apresentação, descrição, interpretação, análise crítica e fundamentação discursivas de normas, objetivos e valores de educação e formação das práticas desportivo-corporais”. O baixo número de artigos encontrados permite que se constate que as “fundamentações discursivas” não estão sendo amplamente discutidas no contexto da educação das práticas esportivas. A prática pedagógica do, no e pelo esporte precisa abarcar mais temáticas, o que sugere mais estudos, investigações e, conseqüentemente, mais publicações.

No entanto, deve-se considerar que durante a década investigada, houve uma tendência de aumento no número de publicações, algo ainda incipiente, mas que possibilita aferir que mais estudos foram e estão sendo produzidos. Dividindo a década analisada em duas partes

(a cada cinco anos) é possível considerar que, nos primeiros cinco anos a média de artigos foi de 3,2 artigos, enquanto nos últimos cinco anos a média aumentou para 7,2, evidenciando um acréscimo considerável de artigos nos últimos anos, o que ainda é muito pouco perto do número de estudos possíveis nesta área.

Análise qualitativa

Em linhas gerais, a categorização das temáticas facilita a compreensão sobre o “estado da arte” da produção acadêmica analisada. Isso permite a conceituação de quais as temáticas mais e menos discutidas, bem como auxilia na proposição de novos estudos que visem melhorar o processo de ensino e aprendizagem da prática pedagógica do esporte.

A temática mais discutida e que teve a maior frequência de aparição (com 27%) foi referente aos jogos esportivos coletivos, que receberam também outras denominações como esportes coletivos, modalidades esportivas coletivas, entre outras. De fato, as pesquisas com os esportes coletivos são as que mais abrangem estudos em pedagogia do esporte, devido ao próprio contexto de inter-relações possíveis, seja entre os companheiros de equipe, seja entre a equipe e seus técnicos ou professores, seja entre duas ou mais equipes.

Ainda com relação aos jogos esportivos coletivos, foram evidenciados diversos estudos focados na compreensão lúdica de jogos para o ensino das modalidades esportivas coletivas, com propostas de desconstrução de regras e de construção de jogos de menor

complexidade, os “jogos possíveis”, e até mesmo estudos abrangendo concepções internacionais, como o “*Teaching Game for Understanding*”⁹, por exemplo.

Há também o fator da forte tradição que as modalidades esportivas coletivas possuem na nossa sociedade, tanto nacional quanto internacionalmente, abrangendo diversos contextos, tanto em relação aos esportes coletivos na escola¹⁰ quanto fora da escola.¹¹

Devido aos fatores elencados anteriormente, os estudos sobre pedagogia dos esportes coletivos são os que predominaram durante os artigos analisados. A predominância desta temática não significa que deva haver uma redução no número de estudos e publicações que vertam sobre os esportes coletivos, a qual é bastante complexa e ainda carece de pesquisas. Contudo, é preciso que haja diversificação nos estudos sobre pedagogia do esporte em outros contextos também.

Como possibilidades de estudos sobre pedagogia dos esportes coletivos ricas em perspectivas futuras há a necessidade de pesquisas que abranjam intervenções pedagógicas, estudos sobre o jogador em jogo e sobre as inúmeras possibilidades do método de ensino global funcional, por exemplo.

Outra categoria que teve considerável frequência de aparição, com 13%, foi sobre as metodologias de ensino. Esta categoria “dialoga”, em grande parte, com os esportes coletivos, já que muitas proposições e análises de metodologias de ensino em pedagogia do esporte foram referentes às formas de jogo e dinâmicas coletivas dos esportes, sobretudo

nas quatro modalidades esportivas mais populares: basquetebol, voleibol, handebol e futebol/futsal.

Nas metodologias de ensino, proposições pelo método global funcional, também denominado de método do todo, teve grande aparição com 5% de frequência, sugerindo que os estudos em pedagogia do esporte no Brasil devem relacionar-se com novas concepções de métodos de ensino para as modalidades esportivas coletivas, sendo o jogo, seja ele o “jogo jogado” ou o “jogo possível”, parte integrante destas concepções.

Também com a frequência de aparição de 13% está a categoria da iniciação esportiva/especialização precoce. Esta categoria também dialoga com os esportes coletivos porque todos os artigos que trataram sobre a iniciação esportiva ou a especialização precoce corresponderam ao estudo do esporte nas modalidades coletivas. Ramos, Graça e Nascimento¹² (p. 37) admitem que “a iniciação desportiva de crianças e jovens tem sido um importante campo de investigações nas Ciências do Desporto”, afirmando que preocupações com a produção de conhecimentos que forneçam “subsídios teóricos para uma melhor intervenção profissional” justificam a realização de estudos sobre esta abordagem.

A especialização precoce é um tema bastante criticado pelos textos analisados. Este fato se deve, entre outros fatores, às contundentes críticas ocorridas a partir da década de 1980 com relação ao esporte de rendimento e ao desempenho a qualquer custo, conforme estipulado por Bracht,¹³ por exemplo.

Especificamente no que tange a especialização precoce, ela pode ser entendida como “o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal¹⁴”. Os autores criticam também a “pedagogia do rendimento” que centra-se na submissão das crianças aos treinamentos que “desprezem a riqueza das práticas lúdicas em nome da preparação de futuros atletas”.¹⁴ (p. 7).

A temática de “valores e atitudes”, com 11% de frequência e a temática de “teorias da complexidade”, foram também temáticas abordadas em alguns trabalhos, embora tenham sido menos destacadas nos artigos. “Valores e atitudes” corresponderam aos estudos que enfatizaram a importância da preocupação com questões atitudinais, indo além das dimensões procedimentais dos esportes, ou seja, além do “saber fazer”. Estes estudos tiveram grande influência das ciências sociais e humanas, conforme puderam ser constatados nos artigos. Já a categoria das “teorias da complexidade” abrange os estudos que enfatizaram a necessidade de estudar o esporte livre da “mácula da unidimensionalidade⁵”, como, por exemplo, integrando-o com concepções de multiplicidade de inteligências.

Com cerca de 4% de frequência de aparição, há a temática tática/ análise de jogo. É uma porcentagem pequena nas inúmeras possibilidades de estudos que podem ser realizados nesta temática, como, por exemplo, análises cinemáticas e organizacionais da tática de jogos esportivos coletivos. Muitas vezes também, estudos sobre tática/ análise de jogo não

abordam somente as concepções pedagógicas do esporte e por isso podem ser enquadrados em outras características que fogem do escopo da pedagogia do esporte.

As outras temáticas encontradas podem ser consideradas como categorias que ainda estão “silenciadas”, devido ao baixo número de frequência de aparição. “Formação profissional/técnicos desportivos”, embora bastante abrangente, foi uma categoria com a frequência de apenas 6%. Esta categoria abrangeu os estudos que abordaram especificamente os técnicos desportivos e a formação profissional em Educação Física, seja ela inicial ou continuada, ou seja, nos “recursos humanos” da pedagogia do esporte.

Paradoxalmente, a categoria intitulada de “esporte escolar” obteve a frequência de apenas 7% embora o esporte seja, dentre todos os conteúdos da cultura corporal, o de maior destaque e referência no Brasil, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.¹⁵ (p. 34).

Esta afirmação sugere que mais estudos sobre o “esporte escolar”, sobretudo o “esporte da escola” também sejam realizados nos próximos anos, para que algumas questões sejam elucidadas em relação à complexa contextualização da escola e do esporte, bem como da relação entre eles.

Uma categoria ainda pouco abordada refere-se à relação da pedagogia do esporte com os esportes individuais, que obteve a frequência de apenas 5%. Embora inúmeras sejam as

opções de prática destas modalidades e muitos sejam os cenários e personagens, pouco se estuda sobre a prática pedagógica das modalidades individuais. Isso sugere a urgência no estudo da pedagogia das modalidades individuais, possibilitando que outros contextos possam ser compreendidos.

A categoria “abordagens pedagogia do esporte”, com a frequência de 2% abrangeu os artigos que discutiam a pedagogia do esporte de maneira mais ampla, como suas bases epistemológicas, panoramas de análises e as diferentes abordagens que a constitui.

Finalmente, a categoria “grupos especiais” recebeu a frequência de 2% de aparição, enquanto a categoria de “alto rendimento” recebeu a frequência de 1%. É necessário que se estude de maneira sistemática e organizada a relação da pedagogia do esporte com a inclusão, possibilitando que mais pessoas possam praticar esportes nas suas várias dimensões, sejam eles deficientes ou mesmo idosos, por exemplo.

Com relação à categoria de alto rendimento, é preponderante que este nível de esporte, embora altamente exigente e muitas vezes excludente, seja estudado não só pelos seus componentes fisiológicos e biológicos, mas também pedagógicos e psicológicos, por exemplo, de maneira que possa ser dada uma “roupagem” de maior humanidade ao esporte de alto rendimento (ou alto nível).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Bento⁵ (p. 64): “as situações pedagógicas são como os momentos da vida: são únicas e não se repetem”, ou seja, em sua ampla possibilidade de ações complexas e plurais, o esporte conceitua-se como parte única e integrante dos seres humanos e das sociedades, seja para se praticar, assistir, torcer, criticar, estudar, etc.

O total de artigos encontrados indica que a pedagogia do esporte ainda é um tema escasso de publicações em periódicos nacionais, o que sugere, de imediato, a necessidade de um maior número de investigações sobre temáticas referidas à pedagogia do esporte, embora tenha sido observada uma tendência de aumento no número de artigos.

Foi possível considerar também o “estado da arte” dos estudos em pedagogia do esporte, cuja temática mais abordada relaciona-se aos esportes coletivos e que ainda “silencia” muitas categorias que receberam, na escassa quantidade de artigos encontrados no geral (52 artigos, ou 2,19%), pouquíssimos artigos.

Se este “estado da arte” por um lado alerta para a necessidade de transformações na produção acadêmica em pedagogia do esporte, por outro lado, abre um grande leque de possibilidades de pesquisas. Isso permite que, em um futuro próximo e, para a próxima década, mais estudos organizados, investigações pertinentes, pesquisas sistemáticas e, conseqüentemente, mais publicações em periódicos nacionais possam ser efetuadas. O aumento de publicações possibilitará ao “estado da arte” das pesquisas em pedagogia do esporte ser mais abrangente e dinâmico, porém, estes estudos deverão trazer mudanças

significativas para a prática pedagógica do esporte em todos os contextos onde este fenômeno se insere.

Como afirmou Bento⁵ (p. 260), “o desporto não pode esquecer o humano”, e deve procurá-lo não em apelos difusos, abstratos e pouco vinculativos, mas sim na forma concreta como lida com cada praticante, não devendo ignorar que “os limites do humano são mais estreitos do que os manipuláveis limites biológicos e técnicos”.

Dessa maneira, corrobora-se com Bento:⁵

A pedagogia do desporto tem muita **terra nova** a descobrir. Assim tenha coragem, criatividade, ousadia e confiança para penetrar e iluminar cantos situados ainda na zona de penumbra do desconhecimento – uma zona enorme reservada para imensas tarefas de investigação. (p. 119, grifo do autor).

REFERÊNCIAS

¹ PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 171, set. 2006.

² BRACHT, V. Educação Física/ciências do esporte: que ciência é essa? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 111- 118. 1993.

³ BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26-40.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 2, p. 130-152, maio/ago. 2011. ISSN: 1983-9030.

⁴ REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610. jul./set. 2009.

⁵ BENTO, J. O. **O outro lado do esporte**. Porto: Campo das Letras, 1995.

⁶ GRAÇA, A. Breve roteiro da investigação empírica na Pedagogia do Desporto: a investigação sobre o ensino da Educação Física. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 104-113, 2001.

⁷ REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

⁸ PEREZ, T. P.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Argumentos em favor da pedagogia do esporte: implicações para a prática pedagógica. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n.125, 2008. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd125/argumentos-em-favor-da-pedagogia-do-esporte.htm>>.

Acesso em: 08 jun. 2010.

⁹ BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do *teaching games for understanding*: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-9. maio/ago. 2009.

¹⁰ KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.

¹¹ PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

¹² RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 37-49. jan./mar. 2006.

¹³ BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 62- 68, 1986.

¹⁴ RAMOS A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8. jan./jul. 2008.

¹⁵ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2000.